

## Encontro discute aquecimento da Terra

O cientista americano Philip Fearnside afirmou, ontem, na USP, que 545 milhões de toneladas de carbono e outros gases nocivos à vida são jogados na atmosfera, devido às queimadas e outras ações do homem na Amazônia. Diante de cientistas, políticos e planejadores reunidos numa conferência internacional sobre a temperatura da Terra, Philip Fearnside, que há 14 anos trabalha no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, disse que "cada tonelada de carbono que sai do desmatamento é mais prejudicial para o efeito-estufa do que uma tonelada que sai do combustível fóssil (petróleo)".

Existem algumas controvérsias em torno de quem é o principal responsável pelo efeito-estufa (aquecimento da temperatura do planeta) mas, para o diretor do Instituto de Geo-Ciências da USP, Humberto Cordani, o essencial é se entender que "o aquecimento global já está em curso em nosso planeta — e que ele vai, entre outras conseqüências, derreter o gelo da Antártica e aumentar o nível do mar".

Para o professor Paulo Nogueira Netto, também presente ao encontro que reúne autoridades em temas ecológicos do mundo inteiro, essa discussão é uma questão fundamental para o futuro da Terra:

### Opinião pública

— O mais sério problema desta geração e das gerações futuras é a mudança climática. Os cientistas já sabem disso. Agora, chegou a hora de esclarecer a opinião pública, para que ela leve os governantes do mundo inteiro a agir. É o grande problema, com relação à opinião pública, é que a mudança climática não é visível. Afinal, o clima nunca foi estável, em parte alguma. Mas o que importa é a tendência do clima — e ela vai para o lado do aquecimento. Na última década, nós tivemos os seis anos mais quentes do século.

Para o professor Nogueira Netto, que dirigiu a reunião da tarde de ontem, hoje se sabe muito mais sobre a história da tempe-

ratura da Terra. E isso se deve, diretamente, ao estudo do clima feito na Antártica através de bolhas de ar presas no gelo, que desvendaram "o clima de até 160 mil anos atrás". Até cem anos atrás, a Terra estava num período de esfriamento — que foi alterado pela poluição do século vinte. Isso traria transtornos de toda a ordem para a vida no planeta, ameaçando desde países como a Holanda, até regiões costeiras. A estimativa é de que o nível dos mares aumente de 1,5 metro até quatro metros.

### Especialistas

— Ora, diz Nogueira Netto, se o nível do mar se elevasse um metro, num dia de ressaca uma cidade como Santos seria varrida pelo mar: a Holanda teria de construir imensos diques. E em Miami, dique algum adiantaria porque seu solo é excessivamente poroso. Além disso, inúmeras áreas agrícolas iriam mudar. A zona produtora de grãos iria se deslocar, na América do Norte, dos Estados Unidos para o Canadá.

O professor Humberto Cordani diz que o principal traço dessa reunião é que ela promove o encontro de especialistas de muitas áreas, desde responsáveis pela administração pública até políticos e, principalmente, cientistas. "Os cientistas — disse o professor Cordani — precisam se comunicar com os políticos. Se não existir essa comunicação, a ciência fica muito teórica e sem finalidade prática." O governo brasileiro foi representado no encontro — que prossegue hoje e amanhã, sempre no Anfiteatro da USP — pelo ministro das Relações Exteriores Francisco Rezek e pelo secretário de Ciência e Tecnologia José Goldemberg, que rejeitou a acusação de que o Brasil é o grande responsável pelo efeito estufa.

As decisões dessa reunião serão encaminhadas ao grupo que está organizando a conferência das Nações Unidas sobre ambiente e desenvolvimento que será realizada no Brasil, em 1992.

Marcos Faerman